



Henrique Iglesias, do BID, com Eliseu Resende, em Washington.

BRASIL-FMI

Eliseu evita falar da queda dos juros e mudança no BC

O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, disse ontem que a "política de juros do governo está muito clara", mas deixou passar várias oportunidades para estabelecer um vínculo entre a queda das taxas e a redução correspondente da inflação. Eliseu ficou preocupado com os rumores sobre a possível demissão do presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, e ligou para Brasília. Não se manifestou, no entanto, sobre a permanência de Xi-

menes e responsabilizou a imprensa pelos rumores.

"Essa questão dos juros é controversa, muito técnica, e eu me furto a dar qualquer palpite superficial", disse o ministro. Mas, diante da insistência dos jornalistas, disse que "as taxas são as do mercado e a diretriz do presidente é trazer os juros para níveis compatíveis com as taxas internacionais". Evitou tirar a conclusão inescapável de que as taxas de juros no Brasil só cairão aos níveis internacionais quando o país tiver uma inflação compatível com a das nações industrializadas. Esta é a posição de Ximenes.

Aparentemente alheio aos riscos de um descontrole, Itamar e assessores parecem convencidos de que o movimento dos juros de-

pende apenas de vontade política e fazem pressão contra Ximenes. Eliseu não intervém, mas a eventual saída de Ximenes traria dificuldades na negociação de um acordo com o Fundo.

O problema de falta de credibilidade do Brasil, após vários planos econômicos fracassados, foi apontado a Eliseu por vários de seus interlocutores em Washington como o principal obstáculo para o sucesso da negociação do programa que ele apresentou ontem ao Fundo Monetário Internacional. O presidente do Banco Mundial, Lewis Preston, disse-lhe tinha pela frente "o grande desafio de contornar a história de frustração dos planos anteriores".

Paulo Sotero, de Washington.